Em qualquer sociedade existem mitologias. Nesse nosso mundo não é diferente. Existe uma vasta gama de histórias infantis, lendas urbanas, mitos, dentre outras histórias. Porém, algumas se perdem com o tempo, seja aquela anciã que se esqueceu de contar alguma história para os netos, seja o caçador que não relatou o que viu na floresta. Esse pequeno detalhe com o tempo vai desgastando a base do conhecimento mitológico, tanto quanto os netos que conseguiram ouvir as histórias de seu avô, mas que não contou da mesma forma que a avó, eles entenderam de forma diferente, e assim, as histórias se alteram.

Uma dessas histórias de Oro Valley que foram perdidas com o tempo, costumava dizer que existia uma grande família vivendo na floresta local, chamada Greatwood, uma família misteriosa da qual não se sabia muito. Uma das poucas coisas que se ouvia dizer era que eles conheciam os segredos dos mitos, mas ninguém nunca soube o que isso realmente significava. Todos os curiosos que um dia deixaram sua curiosidade falar mais alto e foram tentar investigar do que se tratavam os rumores nunca mais foram vistos.

Outra dessas histórias falava sobre um viajante amante da música e de histórias, que vagava de país em país resgatando qualquer migalha de história que conseguisse: Histórias heroicas de um grande comandante do tempo antigo e suas batalhas, histórias de uma amante fervorosa que lutou contra todo um país para poder estar junto da mulher que amava, histórias sobre uma loba que cuidou de crianças que no futuro viriam a se tornar reis do reino de Mora, dentre tantas outras variadas histórias.

Esse viajante sempre amigável com todos que encontrava facilmente cativava aqueles com quem conversava, desde que estivessem dispostos a ouvirem suas histórias. Seus ouvintes ficavam todos encantados com suas histórias, alguns tão encantados que passavam a duvidar de sua veracidade, pois conheciam parte delas, mas embora sentissem ser familiar, ao mesmo tempo era completamente diferente. Sentiam que ele as modificava para que ficassem mais atrativas ao público, e isso fazia com que os adultos não o vissem com bons olhos. O chamavam de falso, de mentiroso, de... Contador de Histórias.

A alcunha lhe era muito apropriada, porém era ambígua. Uns o chamavam no sentido de que ele enrolava aqueles com quem conversava, contando histórias falsas, modificadas, outros o chamavam com respeito e idolatria, orgulhosos de estarem ouvindo diversos contos. Sejam eles parecidos com os que conheciam, ou incrivelmente novos, cada nova história contada desencadeava uma nova gama de sentimentos nos que as ouviam. Sentiam o orgulho do caçador, a paixão da amante, a gentileza da loba.

Em uma de suas viagens, ele se deparou com uma cidade com um clima um tanto denso. Em sua placa de boas-vindas dizia apenas “Você está adentrando O.V. Cuidado com o que diz.” O que fez com que o Contador desse um passo em falso, sentindo o peso recair sobre si e